



A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE E O EMPODERAMENTO FEMININO DURANTE O PARTO

Maria Carolina Fontes do Rego Barros, Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Victor Hugo Júlio da Rosa , Alice Gonçalves Mattoso , Livia Souza Gobbi, Gabriela Siqueira Lopes, Giovana Aparecida Camilo , Mariana Dias do Espirito Santo, Lucas Eduardo Siqueira, Arnaldo Ramos de Oliveira Netto , Letícia Gaspar Tiago, Adriely Helena Solange dos Santos



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1066-1076>

Artigo recebido em 3 de Outubro e publicado em 13 de Novembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O presente estudo aborda a importância da presença do acompanhante e o empoderamento feminino durante o parto, destacando a relevância da humanização da assistência obstétrica e o respeito aos direitos das mulheres. A partir de uma análise de diferentes estudos nacionais, observou-se que a presença do acompanhante proporciona segurança emocional, reduz o medo e a ansiedade, além de fortalecer o protagonismo da mulher no processo de nascimento. As evidências indicam que o apoio contínuo durante o trabalho de parto melhora a experiência materna, contribui para a autonomia da parturiente e promove uma vivência mais positiva e humanizada do parto. Dessa forma, compreender o papel do acompanhante como fator de empoderamento é essencial para consolidar práticas baseadas na humanização e na equidade de gênero nos serviços de saúde.

Palavras-chaves: Humanização do parto; Empoderamento feminino; Acompanhante; Parturiente; Enfermagem obstétrica.



THE PRESENCE OF A COMPANION AND FEMALE EMPOWERMENT DURING CHILDBIRTH

SUMMARY

This study addresses the importance of the presence of a companion and female empowerment during childbirth, highlighting the relevance of humanizing obstetric care and respecting women's rights. Based on an analysis of different national studies, it was observed that the presence of a companion provides emotional security, reduces fear and anxiety, and strengthens the woman's protagonism in the birth process. The evidence indicates that continuous support during labor improves the maternal experience, contributes to the parturient's autonomy, and promotes a more positive and humanized childbirth experience. Thus, understanding the role of the companion as a factor of empowerment is essential to consolidate practices based on humanization and gender equity in health services.

Keywords: Humanization of childbirth; Female empowerment; Companion; Parturient; Obstetric nursing.

INTRODUÇÃO

O parto é um evento singular e marcante na vida da mulher, representando não apenas o nascimento de um novo ser, mas também um momento de profunda transformação física, emocional e social. Nesse contexto, a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto e o parto é considerada um importante fator para o fortalecimento do empoderamento feminino, promovendo segurança, autonomia e conforto emocional à parturiente. O apoio oferecido pelo acompanhante, seja ele o parceiro, familiar ou pessoa de escolha da mulher, tem sido amplamente reconhecido como um elemento essencial para a humanização da assistência obstétrica (BRASIL, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), toda mulher tem o direito de receber um cuidado respeitoso, livre de qualquer forma de violência, e de estar acompanhada por uma pessoa de sua confiança durante o parto. A presença do acompanhante, além de garantir apoio emocional, contribui para reduzir intervenções desnecessárias e favorecer uma experiência positiva, sendo um direito assegurado no Brasil pela Lei nº 11.108/2005, conhecida como Lei do Acompanhante, que garante à gestante a presença de um acompanhante de sua livre escolha durante todo o processo de parturição, inclusive no pós-parto imediato (BRASIL, 2005).

A literatura evidencia que o apoio contínuo durante o parto está associado à redução do uso de analgesia, menor duração do trabalho de parto, menores índices de cesariana e maior satisfação materna (Hodnett *et al.*, 2013). Além disso, a presença de um acompanhante contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, reforçando o protagonismo da mulher e estimulando o fortalecimento de sua autoconfiança (Souza; Gualda, 2016). Esse apoio também tem relação direta com o empoderamento feminino, conceito que envolve o fortalecimento da capacidade das mulheres de tomar decisões sobre seus corpos, seus partos e suas vidas (Sardenberg, 2010).

O empoderamento feminino durante o parto está intimamente ligado à humanização da assistência obstétrica, que busca reconhecer a mulher como sujeito ativo do processo de nascimento, valorizando suas escolhas, emoções e experiências. Segundo Diniz e Duarte (2020), o empoderamento ocorre quando a mulher é

protagonista do parto, participa das decisões e é respeitada em suas escolhas quanto ao local, posição e métodos de alívio da dor. Esse processo se consolida quando a equipe de saúde adota uma postura ética e empática, pautada na escuta ativa e no respeito à autonomia da parturiente.

Entretanto, apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à humanização do parto, ainda há desafios significativos na efetivação desse direito. Muitas mulheres relatam experiências marcadas por violência obstétrica, desrespeito e negação do acompanhante, o que demonstra a necessidade de maior sensibilização dos profissionais e instituições de saúde (Leal *et al.*, 2018). Dessa forma, é essencial refletir sobre o papel do acompanhante não apenas como figura de apoio físico e emocional, mas também como agente que reforça a autonomia e a dignidade da mulher no processo de parto.

Portanto, compreender a importância da presença do acompanhante e sua relação com o empoderamento feminino é fundamental para o fortalecimento das práticas humanizadas e para a construção de um modelo de assistência obstétrica centrado na mulher, na equidade e no respeito aos direitos reprodutivos.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), metodologia que tem como propósito reunir, sintetizar e analisar criticamente o conhecimento científico disponível sobre determinado tema, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada do fenômeno estudado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Essa abordagem é amplamente utilizada nas ciências da saúde por possibilitar a integração de resultados de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos, contribuindo para a construção de evidências que apoiem a prática profissional em enfermagem e obstetrícia.

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de identificar e analisar as evidências científicas acerca da importância da presença do acompanhante durante o parto e sua relação com o empoderamento feminino, bem como compreender como essa presença contribui para a humanização da assistência obstétrica e para o fortalecimento da

autonomia da mulher no processo de parturição.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados científicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e PubMed (National Library of Medicine), acessadas por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a localização dos artigos, foram utilizados descritores controlados e não controlados combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, incluindo: “Acompanhante no parto”, “Empoderamento feminino”, “Humanização do parto”, “Assistência obstétrica” e “Direitos da mulher”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem de forma direta a presença do acompanhante e o empoderamento feminino durante o parto. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas sem base metodológica, resumos de eventos, dissertações, teses e publicações que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Na primeira, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para verificar a adequação ao tema e aos critérios de inclusão. Na segunda, os textos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra e submetidos à análise detalhada de conteúdo. As informações extraídas foram organizadas em um quadro-síntese, possibilitando a comparação entre os estudos e a identificação de aspectos convergentes e divergentes nas discussões apresentadas.

Os artigos selecionados foram então agrupados em categorias temáticas, as quais permitiram sistematizar os principais eixos de análise encontrados na literatura, como: a presença do acompanhante como suporte emocional e físico à parturiente, o empoderamento feminino e o protagonismo da mulher no parto, as práticas humanizadas de assistência obstétrica, e os desafios enfrentados para a efetivação dos direitos da gestante no contexto hospitalar.

Por fim, a análise crítica dos resultados possibilitou refletir sobre a relevância da presença do acompanhante como um elemento de fortalecimento da autonomia e do empoderamento feminino, além de destacar sua contribuição para a humanização da assistência ao parto, em consonância com as políticas públicas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) voltadas à saúde da mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO**Tabela 1 – Características dos estudos incluídos na revisão**

| AUTOR/ANO | TIPO DE ESTUDO | OBJETIVOS |
|--|--------------------------------|--|
| DINIZ, C. S. G.; DUARTE, A. C. A. (2020) | Estudo qualitativo | Analisar o papel da humanização do parto no fortalecimento do protagonismo feminino durante o processo de nascimento. |
| MORAES, T. S.; LOPES, R. E. (2020) | Estudo exploratório | Investigar a percepção das mulheres sobre o apoio do acompanhante durante o parto normal. |
| SILVA, J. P.; SANTOS, L. R. (2021) | Revisão integrativa | Identificar os benefícios emocionais e físicos da presença do acompanhante no trabalho de parto. |
| FERREIRA, M. F.; NASCIMENTO, A. C. (2022) | Estudo de campo qualitativo | Avaliar como a presença do acompanhante contribui para o empoderamento da parturiente e redução da ansiedade. |
| BRITO, L. S.; MENEZES, G. M. (2022) | Revisão integrativa | Identificar as contribuições da presença do acompanhante para o empoderamento e bem-estar emocional da mulher durante o parto. |
| COSTA, V. M.; LIMA, E. F. (2024) | Estudo de coorte | Avaliar a relação entre a presença do acompanhante e a satisfação materna com o parto. |



Fonte: elaborada pela autora (2025)

A análise dos estudos selecionados evidencia que a presença do acompanhante durante o parto constitui um importante elemento de apoio físico, emocional e psicológico à mulher, além de representar um instrumento de fortalecimento do empoderamento feminino e da humanização da assistência obstétrica. Em todos os trabalhos analisados, observa-se uma convergência quanto à relevância da participação ativa da mulher e do reconhecimento de seus direitos no processo de parturição.

O estudo qualitativo de Diniz e Duarte (2020) destaca que a humanização do parto é um fator essencial para o fortalecimento do protagonismo feminino, ao permitir que a mulher seja reconhecida como sujeito central do processo de nascimento. As autoras ressaltam que práticas baseadas na escuta, no respeito e na autonomia contribuem para que a parturiente exerça poder de decisão sobre seu corpo e sobre o tipo de parto desejado, o que está diretamente ligado à noção de empoderamento.

Na mesma perspectiva, Moraes e Lopes (2020) identificaram que o apoio contínuo do acompanhante durante o parto normal é percebido pelas mulheres como uma forma de segurança e conforto emocional, promovendo a redução do medo e da ansiedade. O estudo reforça a importância de o acompanhante atuar como mediador entre a gestante e a equipe de saúde, o que contribui para que a mulher se sinta acolhida e respeitada.

A revisão integrativa de Silva e Santos (2021) corrobora esses achados ao apontar benefícios físicos e emocionais associados à presença do acompanhante, tais como a redução da dor, a menor necessidade de intervenções médicas e o aumento da satisfação com a experiência do parto. Os autores afirmam que a presença de uma pessoa de confiança favorece a liberação de ocitocina e endorfina, hormônios que auxiliam no processo fisiológico do parto e na sensação de bem-estar.

De forma complementar, Ferreira e Nascimento (2022) demonstraram que a presença do acompanhante contribui diretamente para o empoderamento da parturiente, uma vez que o apoio emocional fortalece sua autoconfiança e capacidade de tomada de decisão. O estudo aponta ainda que o envolvimento do acompanhante reduz os níveis de ansiedade e cria um ambiente de acolhimento que favorece o parto natural e humanizado.

A pesquisa de Brito e Menezes (2022) reforça essa perspectiva ao evidenciar que o acompanhante atua como um agente de apoio afetivo e psicológico, promovendo o bem-estar emocional da mulher e a sensação de controle sobre o próprio corpo e sobre o processo de nascimento. As autoras destacam que o empoderamento feminino não se limita ao momento do parto, mas se estende à vivência materna, fortalecendo o vínculo familiar e o autocuidado.

Por fim, o estudo de Costa e Lima (2024) identificou uma relação positiva entre a presença do acompanhante e a satisfação materna com o parto, indicando que a mulher que é acompanhada tende a avaliar a experiência de forma mais positiva, apresentando menor incidência de traumas psicológicos e maior vínculo afetivo com o recém-nascido. O estudo também reforça que o apoio contínuo está associado à redução de intervenções obstétricas desnecessárias, evidenciando a importância da implementação efetiva da Lei nº 11.108/2005.

De modo geral, os estudos analisados convergem na compreensão de que a presença do acompanhante é um direito da mulher e um componente essencial da assistência humanizada ao parto. Além de proporcionar suporte emocional, essa presença reafirma o empoderamento feminino, conferindo à mulher o protagonismo que lhe é de direito. Assim, o acompanhante não deve ser visto apenas como observador, mas como parte integrante do processo de cuidado, que contribui para transformar o parto em uma experiência mais segura, positiva e digna.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a presença do acompanhante durante o parto representa um elemento essencial para a promoção do empoderamento feminino e da humanização da assistência obstétrica. Os estudos analisados evidenciam que o apoio físico, emocional e psicológico proporcionado pelo acompanhante contribui significativamente para o fortalecimento da autonomia da mulher, para a redução da ansiedade e para a melhoria da experiência do parto.

Observou-se que o empoderamento feminino está diretamente relacionado à valorização da mulher como protagonista do processo de nascimento, sendo a presença do acompanhante um fator que reforça sua capacidade de decisão e o respeito aos seus



direitos reprodutivos. Além disso, a atuação humanizada da equipe multiprofissional, em especial do enfermeiro obstetra, é fundamental para garantir que esse direito seja efetivado de forma ética e acolhedora, assegurando à mulher um parto digno, seguro e respeitoso.

Conclui-se, portanto, que o incentivo à presença do acompanhante deve ser constantemente promovido e garantido nas instituições de saúde, não apenas como cumprimento de uma legislação, mas como prática essencial para o empoderamento, o bem-estar e a humanização do cuidado à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

REFERENCIA

ALMEIDA, A. L. et al. O papel do acompanhante como agente promotor da humanização e autonomia feminina no parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 2, p. 154–162, 2023.

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir à parturiente o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 abr. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRITO, L. S.; MENEZES, G. M. Contribuições da presença do acompanhante para o empoderamento e bem-estar emocional da mulher durante o parto. **Revista de Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 112–120, 2022.

COSTA, V. M.; LIMA, E. F. Presença do acompanhante e satisfação materna com o parto: estudo de coorte. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. e20240312, 2024.

CUNHA, R. A.; OLIVEIRA, P. R. Desafios para a efetivação do direito ao acompanhante no parto hospitalar. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 89–98, 2019.

DINIZ, C. S. G.; DUARTE, A. C. A. Humanização e protagonismo feminino no parto: desafios para a assistência obstétrica no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 145, p. 1–9, 2020.

FERREIRA, M. F.; NASCIMENTO, A. C. Contribuições do acompanhante no empoderamento e conforto emocional da parturiente. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 101, n. 3, p. 56–64, 2022.



HODNETT, E. D. et al. Continuous support for women during childbirth. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Oxford, v. 7, n. CD003766, 2013.

LEAL, M. C. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. e00209917, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MORAES, T. S.; LOPES, R. E. A percepção das mulheres sobre o apoio do acompanhante durante o parto normal. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 14, n. 8, p. 1–9, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Recomendações para o cuidado intraparto: um olhar para uma experiência positiva de parto. Genebra: OMS, 2018.

SARDENBERG, C. M. B. Conceituando “empoderamento” na perspectiva feminista. **Cadernos de Crítica Feminista**, Recife, v. 3, n. 2, p. 13–25, 2010.

SILVA, J. P.; SANTOS, L. R. Benefícios da presença do acompanhante durante o trabalho de parto: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Saúde**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 45–54, 2021.

SOUZA, K. V.; GUALDA, D. M. R. O protagonismo da mulher no parto: percepção de profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 713–719, 2016.